



# Satisfação com o Curso Básico de Música: Um Estudo Exploratório acerca das Perceções dos Alunos dos Regimes Articulado e Supletivo

*Revista Portuguesa de Educação Artística,*  
Volume 11, N.º 2, 2021  
DOI: 10.34639/rpea.v11i2.186  
<https://rpea.madeira.gov.pt>

Satisfaction with the Basic Music Course: An  
Exploratory Study on the Perceptions of Students in  
the Articulated and Supplementary Regimes

*Rúben Sousa*

Serviço de Psicologia e Orientação do Conservatório – Escola  
Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode  
[rubensousa@edu.madeira.gov.pt](mailto:rubensousa@edu.madeira.gov.pt)

*Carlos Gonçalves*

INET (md) – Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em  
Música e Dança (FCSH-UNL) – Polo CIPEM (IPP).  
Presidente do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode  
[carlos.goncalves@madeira.gov.pt](mailto:carlos.goncalves@madeira.gov.pt)

*Paulo Esteireiro*

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – Universidade Nova de Lisboa.  
Direção de Serviços de Investigação, Comunicação, Edições e Formação do  
Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode  
[paulo.esteireiro@madeira.gov.pt](mailto:paulo.esteireiro@madeira.gov.pt)

## RESUMO

Foram objetivos desta investigação conhecer e analisar os níveis de satisfação dos alunos com os regimes articulado e supletivo do Curso Básico de Música do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira. A partir de métodos quantitativos, analisaram-se variáveis sociodemográficas, gostos e aptidões musicais dos alunos e constataram-se correlações positivas entre os índices de satisfação das disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto. Verificou-se ainda que os níveis de satisfação com as aulas da Formação Artística Especializada se associam positivamente com a capacidade de organização do tempo de estudo, com a articulação de horários entre escolas e também com a articulação entre as aprendizagens realizadas nas disciplinas de Instrumento e de Formação Musical. De uma forma geral, a amostra revela níveis de satisfação bastante elevados com as aulas do Conservatório, em ambos os regimes do Ensino Artístico Especializado.

Palavras-chave: Ensino Vocacional da Música; Ensino Artístico Especializado; Regime Articulado; Regime Supletivo; Satisfação

## ABSTRACT

The objectives of this investigation were to know and analyze the levels of satisfaction of students with the Music Basic Course at the Conservatory – Madeira's Professional School of the Arts, in both the articulated and supplementary regimes. Based on a quantitative methodology, a set of sociodemographic variables, musical aptitudes and tastes were analyzed, and positive correlations were found with the satisfaction rates obtained in the disciplines of Instrument,

Musical Formation and Ensemble Class. In the same way, it was found that the overall satisfaction with the classes is associated with the students' perceptions about the ability to organize their study time, as well as the perception of the articulation of the learning made in the Instrument and Musical Training disciplines.

Keywords: Vocational Music Teaching; Specialized Music Education; Articulated Regime; Supplemental Regime; Satisfaction

## 1. Introdução

Em Portugal, o Ensino Artístico Especializado (EAE) está dividido em três regimes: supletivo, articulado e integrado<sup>1</sup>. Desde 2008, que o Governo da República, através do Despacho n.º 18041/2008, de 4 de julho de 2008, decidiu desincentivar o Regime Supletivo e estimular quase exclusivamente os regimes articulado e integrado. Na base desta mudança, esteve o estudo apresentado por uma equipa coordenada pelo investigador Domingos Fernandes (Fernandes *et al*, 2007), que considerava que o Regime Supletivo tinha uma taxa de abandono muito elevado e que não permitia a criação de uma escola com uma “sólida identidade” nem ter um “projeto educativo que faça real sentido”:

Será possível ter uma sólida identidade, ter um projecto educativo que faça real sentido e um corpo docente e discentes mobilizados para esse mesmo projecto, sem que exista um verdadeiro e aberto clima de discussão e de interacção social, sem que exista verdadeiramente uma escola? Será que, nalguns casos, as escolas públicas do ensino especializado da Música não estarão, perigosamente, a tornar-se numa espécie de instituições de ocupação de tempos livres, para um significativo número dos seus alunos e numa espécie de centros de recursos (ou de explicações e/ou de sessões práticas individualizadas?) por onde passam outros “alunos” (?) que vão praticar um dado instrumento durante um período de tempo?

Que ideia de escola existirá nessas instituições? Em que modelo pedagógico e didáctico se apoia? Que tipo de ensino será possível desenvolver nessas condições? (Fernandes *et al* 2007, pp. 22-23).

Para Domingos Fernandes, parte desta ausência de identidade de escola estava relacionada com a generalização do Regime Supletivo, que era antes da reforma de 2008, a “regra”, quando deveria ser a “exceção”, para o referido investigador:

O Regime Supletivo é a regra, quando deveria ser a exceção. Talvez porque causa menos problemas às escolas. Talvez porque, aparentemente, seja o que dá mais segurança às famílias. Mas não será também o que mais poderá contribuir para a descaracterização e falta de identidade própria das escolas? Não será o que mais poderá contribuir para que, em muitos casos, os professores sintam que estão a ocupar tempos livres dos alunos, particularmente no curso básico? Não será o que mais contribui para o insucesso dos alunos? (Fernandes *et al* 2007, p. 50).

Tendo em consideração que a referida reforma de 2008, conduziu a uma mudança importante no ensino artístico especializado, ao nível nacional, nos últimos anos têm surgido um conjunto de estudos sobre os impactos desta reforma. Por exemplo, as normas impostas pelo Ministério da Educação trouxeram “alterações pedagógicas, organizacionais e financeiras no funcionamento das escolas vocacionais”, que são importantes avaliar (Santos, 2013, p. iv).

<sup>1</sup> O Decreto-Lei n.º 310/83, veio regular os regimes de matrícula para os alunos, que ficaram definidos como integrado, articulado e (posteriormente) supletivo.

Tabela 1 – Escolas protocoladas com o Conservatório, para o Regime Articulado, no ano letivo 2020/2021

Município	Escola	Local do Conservatório
Funchal	Escola Bartolomeu Perestrelo	Sede
	Escola Dr. Ângelo Augusto da Silva	
	Escola Gonçalves Zarco	
	Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia	
Câmara de Lobos	Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos da Torre	Núcleo de Câmara de Lobos
Ribeira Brava	Escola Básica e Secundária da Ribeira Brava	Polo da Ribeira Brava
Ponta do Sol	Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol	Núcleo da Ponta do Solo
Calheta	Escola Básica e Secundária da Calheta	Núcleo da Calheta (inserido na escola)
Machico	Escola Básica e Secundária de Machico	Polo de Machico
	Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Caniço	Núcleo de Caniço
Santa Cruz	Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega	Núcleo da Camacha (inserido na escola)

No caso da Região Autónoma da Madeira (RAM), aqui em estudo, a sua única instituição de Ensino Artístico Especializado em Música não seguiu as orientações do Despacho n.º 18041/2008, mantendo a estratégia de incentivar o supletivo como regime preferencial. Esta opção foi possível porque o sistema educativo regional tem autonomia no modo como financia o Ensino Artístico Especializado.

Deste modo, ao contrário do que sucedeu em Portugal continental após a reforma de 2008<sup>2</sup>, o Regime Articulado teve pouca relevância até ao ano letivo de 2014-2015, sendo prova disso o facto de contar então com apenas dois alunos matriculados, nesse regime. Nos dois anos letivos seguintes procurou-se incentivar o Regime Articulado e, em 2017-18, na sequência de dados

que comprovavam que o Regime Supletivo tinha uma elevada taxa de desistência e de anulação de matrículas (Gonçalves, Andres, Sousa, Campanário, 2018), os órgãos de gestão e administração do Conservatório consideraram que uma solução para potenciar significativamente este regime, seria a implementação do ensino articulado por turmas. Para isso, estabeleceu-se então protocolos com um conjunto de escolas, de diferentes municípios da RAM, seguindo o exemplo do que havia sido realizado em Portugal continental<sup>3</sup>.

Nesse processo, procurou-se chegar à maioria dos municípios da RAM – conforme se pode observar na tabela anterior –, através dos vários Polos e Núcleos do Conservatório, espalhados pelo arquipélago. No ano letivo de 2019-2020, no terceiro ano de execução desta medida pedagógica, e ano em que o Conservatório passou a ter

<sup>2</sup> Logo no primeiro ano após a reforma de 2008, assistiu-se ao aumento de 72% do número de alunos do regime articulado de 2007-2008 (5840), para 2008-2009 (10 064) e uma redução de 3% no supletivo (Ministério da Educação, 2009, p. 27).

<sup>3</sup> Logo no primeiro ano após a reforma de 2008, assistiu ao aumento do envolvimento das escolas regulares com as escolas de música, através da celebração de protocolos (Rodrigues, 2010, p. 202).

mais de 2000 alunos, iniciou-se este trabalho de investigação para realizar um primeiro balanço da estratégia adotada.

Tabela 2 – N.º de alunos matriculados no EAE em Regime Articulado, por ano letivo

2015-16	2016-17	2017-18	2018-19	2019-20	2020-21
46	90	146	201	281	293

## 2. Objetivos e Hipóteses de Investigação

Esta investigação procura avaliar, analisar e compreender os níveis de satisfação dos alunos que frequentam as aulas do 1.º ao 5.º Grau do Ensino Artístico Especializado da Música, em Regime Articulado e em Regime Supletivo, acerca do processo de alargamento do Regime Articulado no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, em questões como: perceções sobre um conjunto de elementos administrativos e pedagógicos (ex: horários, repertório dos programas, valorização das disciplinas vocacionais, condições físicas das instalações escolares e sua adaptabilidade a turmas do ensino regular, apoio ao estudo, distância entre escolas e Conservatório, entre outros).

– Da mesma forma, pretende-se estudar os possíveis efeitos dos gostos musicais e das atividades extraescolares favoritas dos alunos na satisfação com as três disciplinas vocacionais do Curso Básico de Música (Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto). No mesmo sentido, indagou-se sobre os gostos musicais das suas famílias.

Neste sentido, parte-se para este trabalho

com os seguintes objetivos:

- Determinar os níveis de satisfação dos alunos do Curso Básico de Música.
- Apreciar os possíveis efeitos de variáveis sociodemográficas, gostos musicais e das atividades extraescolares favoritas na satisfação destes alunos com as aulas do Conservatório.

Pretende-se ainda responder às seguintes questões e hipóteses de investigação:

1. Qual o regime de EAE que apresenta índices de satisfação mais elevados?
  - Hipótese 1: os alunos do Regime Articulado apresentam índices globais de satisfação mais elevados nas três disciplinas de ensino vocacional.
2. Existirão diferenças ao nível da perceção dos alunos sobre a articulação entre as aulas de Instrumento e de Formação Musical em função do regime de ensino frequentado?
  - Hipótese 2: os alunos que frequentam o Regime Articulado consideram que as disciplinas de Instrumento e Formação Musical estão mais relacionadas entre si.
3. Será que uma maior articulação entre o Conservatório e a escola do ensino regular afeta a perceção dos alunos sobre a sua capacidade de organização do tempo de estudo?
  - Hipótese 3: os alunos do Regime Articulado apresentam uma perceção mais positiva sobre a sua capacidade de organização do estudo.
4. Existirão diferenças ao nível da satisfação com as aulas em função da idade e do ciclo de estudos que os alunos frequentam?
  - Hipótese 4: os alunos que frequentam o 3.º ciclo (grupo etário dos 13-16 anos) apresen-

tam níveis de satisfação mais elevados nas três disciplinas do Conservatório.

5. Será que os gostos musicais dos alunos e das respetivas famílias influenciam os níveis de satisfação dos mesmos com as aulas do Conservatório?
  - Hipótese 5: os alunos com gosto pela Música Clássica apresentam índices de satisfação mais elevados nas disciplinas do Conservatório.
  - Hipótese 6: os alunos cujas famílias mostram preferência pela Música Clássica apresentam índices de satisfação global mais elevados.
6. Será que o tipo de atividade extraescolar favorito dos alunos influi sobre a sua satisfação com as aulas do Conservatório?
  - Hipótese 7: os alunos que indicam a Música como uma das suas atividades extraescolares favoritas apresentam índices de satisfação mais elevados nas três disciplinas vocacionais do Conservatório.
7. Será que o grau da satisfação dos alunos varia significativamente em função do local onde decorrem as aulas (ex.: sede, polo ou núcleo)?
  - Hipótese 8: os alunos que frequentam as aulas na sede do Conservatório apresentam índices de satisfação mais elevados nas três disciplinas de ensino vocacional.
8. Existirão diferenças ao nível da satisfação com as aulas em função do tipo de instrumento musical que o aluno aprende?
  - Hipótese 9: Não se esperam diferenças significativas ao nível da satisfação com as aulas em função do tipo de instrumento mu-

sical que aprende.

### 3. Modelo de Satisfação Disciplinar

Tendo em consideração que estas variáveis seriam comuns aos alunos do Regime Supletivo, concluiu-se que as mesmas questões que iriam ser colocadas aos alunos e EE do Regime Articulado, poderiam ser igualmente realizadas aos alunos e EE do Regime Supletivo. Assim, o estudo foi também alargado aos alunos do supletivo, passando a conter uma vertente de comparação entre os dois regimes.

Finalmente, tendo em consideração que havia uma perceção que o gosto musical dos alunos poderia influenciar o nível de satisfação com o programa lecionado no Conservatório – constituído principalmente por Música Clássica e Música Jazz –, alargou-se ainda o estudo a questões relacionadas com o gosto. Assim, na parte do programa curricular, procurou-se avaliar o nível de satisfação dos alunos com o repertório lecionado. Para isso, procurou-se averiguar o impacto pela preferência por estilos musicais tendencialmente identificados como próprios dos adolescentes – Rock'n'Roll, Pop, Rap/Hip-hop, Eletrónica – nos níveis de satisfação com as aulas do Conservatório, em particular com o repertório musical clássico. Nesta questão do gosto, partimos da premissa que estabelece uma separação entre um gosto musical adolescente e um gosto musical adulto, tal como defendido pelo musicólogo Simon Frith. Segundo Frith (2001), a partir da década de 1950 começa a emergir um mercado e um gosto musi-

cal específico para adolescentes. Entre os estilos musicais considerados próprios desta nova cultura juvenil encontram-se o Rock'n'Roll e uma nova Música Pop, com ídolos Pop.

## 4. Método

### 4.1. Participantes

A amostra não casual e por conveniência é constituída por 199 participantes. Destes, 156 alunos preencheram o inquérito com os encarregados de educação (maioria tem idades entre 9 e 12 anos) e apenas 43 alunos responderam sozinhos; 59% frequenta o Regime Articulado e 41% o Regime Supletivo. A maioria dos inquiridos (53%) é do sexo feminino. Os alunos estão distribuídos pelos 5 graus constituintes do Curso Básico de Música, sendo que a maioria (60%) frequenta o 2.º ciclo (1.º e 2.º Graus). Quanto às idades, a média situa-se nos 11,9 anos, onde 70,5% dos participantes situa-se no grupo etário dos 9 a 12 anos.

Relativamente aos instrumentos musicais aprendidos, a nossa amostra reflete, em parte, a realidade do Conservatório, pois os quatro instrumentos com maior número de respostas coincidem com os instrumentos musicais mais procurados no Conservatório. Neste sentido, os instrumentos com maior número de respostas neste estudo são o piano (22,1%), a guitarra (10,6%), a percussão (10,6%) e o violino (9,6%). Porém, procedendo-se à organização dos participantes por departamento instrumental, verifica-se que são os instrumentos de sopro os que têm maior representação na amostra (15,6%),

logo seguidos pelas teclas (12,1%), cordas dedilhadas (8,0%), cordas friccionadas (7,0%), percussão (5,5%) e canto (4,0%).

### 4.2. Instrumentos

Construiu-se um questionário para avaliação da satisfação dos participantes com as três disciplinas vocacionais do Curso Básico de Música (Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto), onde se procurou avaliar a relação com o(a) professor(a), o nível de exigência das aulas, o tempo de estudo necessário, o ambiente de aula e as condições físicas e materiais da sala de aula.

Paralelamente, incluiu-se também um conjunto de dados sociodemográficos com o propósito de caracterizar a amostra, designadamente considerando-se as seguintes variáveis: sexo, idade, tipo de regime e nível de ensino frequentado, tipo de participante, gostos musicais do aluno e da família, atividades extraescolares favoritas, local onde decorrem as aulas no Conservatório; tipo de instrumento e classe de conjunto que frequenta, habilitações académicas do EE, relações próximas com a Música, quem influenciou a decisão de estudar Música no Conservatório e quem mais apoia no estudo da Música em casa.

Os dados recolhidos foram depois tratados com o programa SPSS 25.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Foram definidas categorizações de representação das diferentes variáveis em estudo. Em seguida, executou-se o tratamento estatístico descritivo (ex: medidas de tendência central, percentagens e frequências) das variáveis em análise.

O questionário de satisfação apresenta uma

consistência interna de 0,899 (valor de Alfa de *Cronbach*), demonstrando um grau de confiabilidade bastante elevado.

### 4.3. Procedimentos

Tomou-se em consideração o total de alunos matriculados no Curso Básico de Música do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, no ano letivo de 2019/2020. Definiu-se um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. O cálculo da dimensão da amostra foi realizado com recurso à calculadora da *SurveyMonkey*, disponível em <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>.

A amostra é não casual e constituída aleatoriamente, por conveniência, atendendo-se à disponibilidade dos alunos e encarregados de educação em responderem ao inquérito enviado por correio eletrónico via *Microsoft Forms*. A população escolhida, alunos e respetivos encarregados de educação do Curso Básico de Música, deveu-se ao facto de já se conhecerem algumas das suas características, particularmente no que diz respeito às taxas de desistência, de prosseguimento de estudos e de conclusão do 5.º Grau. Assim, acreditou-se que este estudo poderia evidenciar algumas questões do processo educativo que necessitassem de uma ação de melhoria devidamente fundamentada.

Recorreu-se às metodologias quantitativas, o que permitiu trabalhar um volume de dados considerável, executando-se um conjunto de procedimentos uniformizados, os quais permitiram, posteriormente, a comparação dos resultados alcançados.

No princípio do questionário enviado constava uma declaração de consentimento dirigido aos participantes e aos respetivos encarregados de educação.

Optou-se pelo formato de questionário online como instrumento de recolha de dados devido às dificuldades impostas pela Pandemia COVID-19 e pela facilidade e rapidez na obtenção de respostas.

Sabe-se ainda que um dos fatores que pode diminuir a taxa de participação prende-se com a extensão dos questionários e com a sobre utilização deste método de recolha de dados sem um retorno efetivo aos participantes. Neste sentido, ressalva-se desde já que os resultados serão divulgados e discutidos posteriormente com a comunidade escolar. Optou-se também por colocar o questionário sociodemográfico no fim do inquérito, dando assim primazia de resposta aos itens do questionário de satisfação.

### 4.4. Resultados

Apresentar-se-ão as estatísticas descritivas (médias e desvios-padrão) e bivariadas (diferenças entre grupos estatisticamente significativos) obtidas nas variáveis em análise, bem como as medidas de correlação estatística.

Com este trabalho, pretende-se responder às questões de partida já assinaladas, bem como às respetivas hipóteses associadas.

1. Qual o regime de EAE que apresenta índices de satisfação mais elevados?
  - Hipótese 1: os alunos do Regime Articulado apresentam índices globais de satisfação mais elevados nas três disciplinas de ensino

vocacional.

No que se refere à satisfação com as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto, não se encontraram diferenças estatísticas significativas nas médias dos resultados obtidos em função do regime de ensino frequentado (ver tabela 3). O mesmo acontece com a satisfação global com as aulas do Conservatório. Assim, rejeita-se a hipótese 1.

Tabela 3 – Diferenças nas médias de resultados globais da satisfação com as disciplinas vocacionais em função do regime de ensino frequentado (test-t) (N=199)

		N	M	DP	t	p
Satisfação com disciplina de Instrumento	Regime Articulado	117	4.33	.43	.58	.282
	Regime Supletivo	82	4.39	.53		
Satisfação com disciplina de Formação Musical	Regime Articulado	117	4.24	.47	.33	.370
	Regime Supletivo	82	4.28	.54		
Satisfação com disciplina de Classe de Conjunto	Regime Articulado	117	4.27	.55	.69	.246
	Regime Supletivo	82	4.35	.61		
Satisfação global com as aulas do Conservatório	Regime Articulado	117	4.26	.36	.70	.243
	Regime Supletivo	82	4.32	.47		

De uma forma geral, os dados indicam níveis de satisfação elevados com as aulas do Conservatório, em ambos os regimes do Ensino Artístico Especializado ( $M=4.28$ ;  $DP=0.50$ ) (ver tabela 4).

Comparando as médias de resultados obtidos nos itens do questionário de satisfação entre os alunos dos regimes articulado e supletivo, encontram-se diferenças significativas nos itens “Professor de Instrumento (ex.: relação, competências, etc.)” e “Ambiente da sala de aula de Instrumento”. Verifica-se que os alunos do Regime Supletivo apresentam níveis de satisfação significativamente mais elevados nestes dois itens, por

Tabela 4 – Satisfação com as disciplinas em função do regime de ensino frequentado

	Regime Articulado (N=117)		Regime Supletivo (N=82)		Total (N=199)	
	M	DP	M	DP	M	DP
Instrumento:	4.33	.43	4.39	.53	4.36	.47
Programa musical aprendido nas aulas.	4.52	.59	4.60	.62	4.55	.60
Nível de exigência das aulas.	4.34	.72	4.23	.87	4.30	.78
Tempo necessário de estudo para a disciplina.	4.03	.85	3.86	.94	3.96	.89
Professor (ex: relação, competências, etc.).	4.71	.58	4.91	.37	4.79	.51
Ambiente na sala de aula.	4.34	.79	4.65	.78	4.47	.80
Condições físicas e materiais na sala de aula.	4.06	.94	4.07	1.06	4.07	.98
Formação Musical:	4.24	.47	4.28	.54	4.26	.50
Programa musical aprendido nas aulas.	4.26	.68	4.09	.87	4.19	.76
Nível de exigência das aulas.	4.32	.65	4.49	.67	4.39	.66
Tempo necessário de estudo para a disciplina.	4.00	.94	4.14	.94	4.06	.94
Professor (ex: relação, competências, etc.).	4.60	.64	4.63	.76	4.61	.69
Ambiente na sala de aula.	4.32	.74	4.28	.77	4.30	.75
Condições físicas e materiais na sala de aula.	3.95	.84	4.02	.99	3.98	.90
Classe de Conjunto:	4.27	.55	4.35	.61	4.31	.57
Programa musical aprendido nas aulas.	4.35	.77	4.56	.73	4.44	.76
Nível de exigência das aulas.	4.32	.67	4.33	.94	4.32	.79
Tempo necessário de estudo para a disciplina.	4.11	.98	3.91	1.02	4.03	.99
Professor (ex: relação, competências, etc.).	4.56	.62	4.72	.59	4.63	.61
Ambiente na sala de aula.	4.23	.82	4.47	.74	4.32	.79
Condições físicas e materiais na sala de aula.	4.06	.97	4.14	1.06	4.10	1.01
Satisfação global com as aulas do Conservatório	4.26	.36	4.32	.47	4.28	.50

Tabela 5 – Diferenças nas médias de resultados da satisfação com as disciplinas vocacionais em função do regime de ensino frequentado (test-t) (N=199)

		N	M	DP	t	p
Professor de Instrumento (ex: relação, competências, etc.)	Regime Articulado	117	4,71	.58	1.96	.026
	Regime Supletivo	82	4,91	.37		
Ambiente na sala de aula de Instrumento	Regime Articulado	117	4.34	.79	2.00	.024
	Regime Supletivo	82	4.65	.78		



comparação com os alunos do Regime Articulado (ver tabela 5).

2. Existirão diferenças ao nível da perceção dos alunos sobre a articulação entre as aulas de Instrumento e de Formação Musical em função do regime de ensino frequentado?
  - Hipótese 2: os alunos que frequentam o Regime Articulado consideram que as disciplinas de Instrumento e Formação Musical estão mais relacionadas entre si.

No que se refere à perceção de articulação entre as disciplinas de Instrumento e de Formação Musical, não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre a perceção dos alunos em função do regime de ensino frequentado (ver tabela 6). Assim, rejeita-se a hipótese 2.

Tabela 6 – Perceção dos alunos sobre a articulação entre as aulas de Instrumento e de Formação Musical em função do regime de ensino frequentado (test-t) (N=199)

	Regime Articulado (N=117)		Regime Supletivo (N=82)		t	p
	M	DP	M	DP		
Consideras que as aulas de Formação Musical estão relacionadas com as aprendizagens do teu instrumento musical? Responde usando a seguinte escala: 1 = Nada relacionadas e 5 = Muito relacionadas.	3.87	.91	3.95	1.09	.42	.338
Achas que é importante haver uma maior articulação entre as disciplinas de Instrumento e Formação Musical? Responde usando a seguinte escala: 1 = Nada importante a 5 = Muito importante.	4.08	.73	4.07	.91	.07	.471

3. Será que uma maior articulação entre o Conservatório e a escola do ensino regular afeta a perceção dos alunos sobre a capacidade de organização do tempo de estudo?
  - Hipótese 3: os alunos do Regime Articulado apresentam uma perceção mais positiva sobre a sua capacidade de organização do estudo.

Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os alunos do Regime Articulado e do Regime Supletivo ao nível da sua perceção sobre a capacidade de organização do tempo de estudo. Assim, rejeita-se a hipótese 3.

4. Existirão diferenças ao nível da satisfação com as aulas em função da idade e do ciclo de estudos que os alunos frequentam?
  - Hipótese 4: os alunos que frequentam o 3.º ciclo (grupo etário dos 13-16 anos) apresentam níveis de satisfação mais elevados nas três disciplinas do Conservatório.

Embora não se observem diferenças estatísticas significativas nas médias globais de satisfação com as disciplinas vocacionais em função da idade e do ciclo de estudos frequentado, encontraram-se diferenças importantes nas médias de resultados obtidos em alguns itens do questionário. Neste sentido, os alunos que se situam no grupo etário dos 9 a 12 anos apresentam médias de resultados mais baixas nos itens “Tempo necessário de estudo para a disciplina de Instrumento” (M=4.34; DP=.79) e “Programa musical aprendido nas aulas de Classe de Conjunto” (M=4,32; DP=.80) (ver tabela 7). Por sua vez, os alunos

que frequentam o 3.<sup>o</sup> Ciclo do Curso Básico de Música apresentam médias de resultados mais elevadas na satisfação com o “Ambiente da sala de aula de Instrumento” (M=4,69; DP=.64) e com o “Programa musical aprendido nas aulas de Classe de Conjunto” (M=4,62; DP=.70) (ver tabela 8). Portanto, confirma-se parcialmente a hipótese 2.

Tabela 7 – Diferenças nas médias de resultados da satisfação com as disciplinas vocacionais em função da idade (test-t) (N=199)

		N	M	DP	t	p
Tempo necessário de estudo para Instrumento	9 a 12 anos	140	4,34	.79	2,78	.003
	13 a 16 anos	59	4,65	.78		
Programa musical aprendido em Classe de Conjunto	9 a 12 anos	140	4,32	.80	2,43	.008
	13 a 16 anos	59	4,71	.59		

Tabela 8 – Diferenças nas médias de resultados da satisfação com as disciplinas vocacionais em função do ciclo de estudos (test-t) (N=199)

		N	M	DP	t	p
Ambiente na sala de aula de Instrumento	2. <sup>o</sup> Ciclo	119	4,32	.86	2,40	.009
	3. <sup>o</sup> Ciclo	80	4,69	.64		
Programa musical aprendido em Classe de Conjunto	2. <sup>o</sup> Ciclo	119	4,32	.78	2,03	.023
	3. <sup>o</sup> Ciclo	80	4,62	.70		

Tabela 9 – Diferenças nas médias de resultados globais da satisfação com as disciplinas vocacionais em função do gosto pela Música Clássica (teste-t) (N=199)

	Escolheu Música Clássica?	N	M	DP	t	p
Satisfação com disciplina de Instrumento	Sim	89	4,41	.50	.91	.181
	Não	110	4,35	.48		
Satisfação com disciplina de Formação Musical	Sim	89	4,36	.55	2,50	.007*
	Não	110	4,14	.66		
Satisfação com disciplina de Classe de Conjunto	Sim	89	4,29	.66	.56	.288
	Não	110	4,23	.84		
Satisfação global com as aulas do Conservatório	Sim	89	4,35	.48	1,84	.034*
	Não	110	4,22	.52		

\* p < 0.05

5. Será que os gostos musicais dos alunos e respectivas famílias influenciam os níveis de satisfação dos mesmos com as aulas do Conservatório?

- Hipótese 5: os alunos que gostam de Música clássica apresentam índices de satisfação mais elevados nas disciplinas do Conservatório.
- Hipótese 6: os alunos cujas famílias mostram preferência pela Música Clássica apresentam índices de satisfação mais elevados.

Relativamente à Hipótese 5, verifica-se a existência de diferenças significativas ao nível da satisfação com a Formação Musical em função do gosto pela Música Clássica. O mesmo ocorre com a satisfação global com as aulas do Conservatório. Os alunos que indicaram a Música Clássica como um dos seus três géneros musicais favoritos apresentam maiores níveis de satisfação com a disciplina de Formação Musical (M=4.36; DP=.66), apresentando-se também globalmente mais satisfeitos com as aulas do Conservatório (M=4.35; DP=.48). O mesmo não se confirma, pelo menos de forma significativa, para as restantes disciplinas (p>0.05) (ver tabela 9). Portanto, confirma-se parcialmente a Hipótese 5.

Observa-se ainda que os alunos que referem a Música Clássica como um dos seus géneros musicais favoritos demonstram-se mais satisfeitos com os seguintes itens: “Programa musical aprendido nas aulas de Instrumento”, “Tempo necessário de estudo para a disciplina de Instrumento”, “Programa musical aprendido nas aulas de Formação Musical”, “Tempo necessário de estudo para a disciplina de Formação Musical” e “Profes-

Tabela 10 – Diferenças nas médias de resultados do questionário de satisfação em função do gosto pela Música Clássica (teste-t) (N=199)

	Escolheu Música Clássica?	N	M	DP	t	p
Programa musical aprendido nas aulas de Instrumento	Sim	89	4.63	.61	1.81	.036
	Não	110	4.46	.63		
Tempo necessário de estudo para a disciplina de Instrumento	Sim	89	4,17	.71	2,59	.005
	Não	110	3,87	.87		
Programa musical aprendido nas aulas de Formação Musical	Sim	89	4,42	.72	3,17	<.001
	Não	110	4,04	.93		
Tempo necessário de estudo para a disciplina de Formação Musical	Sim	89	4,15	.78	2,28	.012
	Não	110	3,83	1,12		
Professor de Formação Musical (ex: relação, competências, etc.)	Sim	89	4,72	.57	2,28	.012
	Não	110	4,47	.86		

Tabela 11 – Diferenças nas médias de resultados globais de satisfação com as disciplinas vocacionais em função das três atividades escolares preferidas (teste-t) (N=199)

	Escolheu Música?	N	M	DP	t	p
Satisfação com disciplina de Instrumento	Sim	187	4.40	.47	2.48	.007
	Não	12	4.04	.56		
Satisfação com disciplina de Formação Musical	Sim	187	4.26	.60	2.20	.014
	Não	12	3.86	.84		
Satisfação com disciplina de Classe de Conjunto	Sim	187	4.28	.75	1.87	.031
	Não	12	3.86	.79		
Satisfação global com as aulas do Conservatório	Sim	187	4.30	.50	2,69	.004
	Não	12	3,90	.46		

sor de Formação Musical (ex.: relação, competências, etc.)” (ver tabela 10).

Relativamente à Hipótese 6, não se verificam diferenças significativas na satisfação dos alunos com as aulas do Conservatório em função da preferência musical das respetivas famílias pela Música Clássica. Portanto, refuta-se a hipótese inicialmente levantada.

6. Será que o tipo de atividade extraescolar favorita dos alunos influi sobre a satisfação com as aulas do Conservatório?

- Hipótese 7: os alunos que indicam a Música como uma das suas atividades extraescolares favoritas apresentam índices de satisfação mais elevados nas três disciplinas.

Os resultados obtidos validam a hipótese 7, isto é, confirma-se que os alunos que indicaram a Música como uma das suas atividades extraescolares favoritas pontuaram mais elevado no nível da satisfação com as disciplinas vocacionais do Curso Básico de Música (ver tabela 11).

Comparando os resultados obtidos no questionário de satisfação em função das três atividades escolares preferidas, encontram-se diferenças significativas quando a opção Música é selecionada. Os alunos que indicaram a Música como uma das suas três atividades extraescolares favoritas pontuaram mais elevado nestes itens do questionário de satisfação: “Nível de exigência das aulas de Instrumento”; “Tempo necessário de estudo para a disciplina de Instrumento”; “Condições físicas e materiais na sala de aula de Instrumento”; “Programa musical aprendido nas aulas de Formação Musical”; “Nível de exigência das aulas de Formação Musical”; “Tempo necessário de estudo para a disciplina de Formação Musical”; “Ambiente na sala de aula de Formação Musical”; “Tempo necessário de estudo para a disciplina de Formação Musical”; “Ambiente na sala de aula de Formação Musical”; “Tempo necessário de estudo para a disciplina de Classe de Conjunto”; “Ambiente na sala de aula de Classe de Conjunto”; “Condições físicas e materiais na sala de aula de Classe de

Conjunto” (ver tabela 12).

Tabela 12 – Diferenças nas médias de resultados globais da satisfação com as disciplinas vocacionais em função das três atividades escolares preferidas (teste-t) (N=199)

Escolheu Música como atividade extraescolar favorita?	Sim (N=187)   Não (N=12)	M	DP	t	p
Nível de exigência das aulas de Instrumento	Sim	4.34	0.68	2.00	.024
	Não	3.92	1.16		
Tempo necessário de estudo para a disciplina de Instrumento	Sim	4.05	.78	3.01	.001
	Não	3.33	1.07		
Condições físicas e materiais na sala de aula de Instrumento	Sim	4.16	.92	2.07	.020
	Não	3.58	1.16		
Programa musical aprendido nas aulas de Formação Musical	Sim	4.24	.82	1.92	.028
	Não	3.75	1.36		
Nível de exigência das aulas de Formação Musical	Sim	4.27	.70	1.68	.048
	Não	4.00	1.21		
Tempo necessário de estudo para a disciplina de Formação Musical	Sim	4.02	.93	2.65	.004
	Não	3.25	1.60		
Ambiente na sala de aula de Formação Musical	Sim	4.31	.81	1.99	.024
	Não	3.83	.72		
Tempo necessário de estudo para a disciplina de Classe de Conjunto	Sim	4.01	1.02	2.15	.017
	Não	3.33	1.44		
Ambiente na sala de aula de Classe de Conjunto	Sim	4.36	.86	2.04	.021
	Não	3.83	.83		
Condições físicas e materiais na sala de aula de Classe de Conjunto	Sim	4.11	1.01	2.24	.013
	Não	3.42	1.51		

7. Será que o grau da satisfação dos alunos varia significativamente em função do local onde decorrem as aulas (ex.: sede, polo ou núcleo)?

- Hipótese 8: os alunos que frequentam as aulas na sede do Conservatório apresentam índices de satisfação mais elevados nas três disciplinas de ensino vocacional.

Quanto ao local onde frequentam as aulas do Conservatório (ex.: sede, polo ou núcleo), encontraram-se diferenças significativas ao nível da satisfação com a disciplina de Classe de Con-

junto. Os alunos que têm esta disciplina na sede apresentam índices de satisfação mais elevados (M=4.47; DP=.45), por comparação com os alunos que a têm nos polos ou núcleos do Conservatório (ver tabela 13). Nas outras disciplinas, Instrumento e Formação Musical, não se encontraram diferenças significativas em função do local onde decorrem as aulas.

Tabela 13 – Diferenças nas médias de resultados globais da satisfação com as disciplinas vocacionais em função do local onde frequenta as aulas (Anova) (N=199)

Satisfação com disciplina de Classe de Conjunto	Local das aulas	N	M	DP	F	p
	Núcleo	85	4.20	.67		
Polo	27	4.11	.46	3.88	.024	
Sede	87	4.47	.45			

8. Existirão diferenças ao nível da satisfação com as aulas em função do tipo de instrumento que o aluno aprende?

- Hipótese 9: Não se esperam diferenças significativas ao nível da satisfação com as aulas em função do tipo de instrumento que aprende.

De facto, não se encontraram diferenças estatísticas significativas entre o tipo de instrumento que o aluno aprende (considerou-se o departamento curricular) e os índices globais de satisfação com as aulas. Portanto, confirma-se a hipótese 9.

Relativamente às variáveis sexo, existência de relações de proximidade com ligação à Música e habilitações académicas dos encarregados de educação, não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em

função da satisfação com as aulas do Conservatório.

#### 4.5. Correlações entre Variáveis

Verifica-se que os índices de satisfação com as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto encontram-se positivamente correlacionados entre si (ver tabela 14). Do mesmo modo, a satisfação global com as aulas também se encontra positivamente correlacionada com as perceções dos alunos sobre a capacidade de organização do tempo de estudo, bem como com a articulação entre as aprendizagens feitas nas disciplinas de Instrumento e Formação Musical, e com a articulação entre os horários das aulas do Conservatório com os da escola de ensino regular.

Tabela 14 – Matriz de correlações: dimensões da satisfação estudadas

	1	2	3	4	5	6	7
Satisfação com Instrumento	-						
Satisfação com Formação Musical	.61**	-					
Satisfação com Classe de Conjunto	.53**	.47**	-				
Satisfação global com as aulas do Conservatório	.81**	.83**	.83**	-			
Satisfação com a capacidade para organizar o tempo de estudo	.27**	.19**	.20**	.26**	-		
Satisfação com a articulação entre Instrumento e Formação Musical	.14*	.31**	.08	.30**	.10	-	
Satisfação com a articulação de horários entre a escola e o CEPAM	.40**	.44**	.47**	.54**	.08	.16*	-

\*\* $p < .01$ . \* $p < .05$ .

Por fim, é de salientar ainda que os itens do questionário que se referem aos professores de Instrumento e de Classe de Conjunto estão correlacionados positivamente com todos restantes itens, sendo essas correlações significativas no nível 0.01.

## 5. Discussão / Conclusão

Esta investigação foi concretizada apenas com um pequeno grupo de “stakeholders” da instituição de ensino (alunos e encarregados de educação), e dentro desta instituição, a apenas ao Curso Básico de Música, não podendo, por isso mesmo, refletir a globalidade do ambiente escolar.

O estudo da satisfação dos alunos pode sofrer influência de inúmeras variáveis que não foram tomadas em consideração no modelo de avaliação aqui exposto. Assim, sugere-se que as diferenças individuais devido a fatores pessoais transitórios (ex: grau de fadiga, envolvimento, etc.), fatores situacionais (ex: contextos de aplicação do questionário), entre outros, sejam tomadas em consideração em estudos posteriores. No entanto, e apesar de conscientes das limitações deste estudo, decidiu-se mesmo assim avaliar a satisfação dos alunos e respetivos encarregados de educação, uma vez que se acredita que é melhor avaliar e aprofundar o conhecimento sobre a realidade organizacional, do que não avaliar nada.

No que se refere ao questionário de satisfação, reporta-se uma consistência interna elevada entre os itens (Alfa de Cronbach = 0,899), patenteando um grau de confiabilidade das respostas bastante satisfatório.

Na análise dos índices de satisfação, verifica-se

que, de uma forma geral, os alunos demonstram níveis de satisfação bastante elevados com as aulas do Conservatório ( $M=4.28$ ;  $DP=0.50$ ). As disciplinas consideradas no estudo (Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto) apresentam também, individualmente, níveis de satisfação bastante elevados. Os únicos itens que pontuaram de uma forma global abaixo de 4 pontos foram as “Condições físicas e materiais na sala de aula de Formação Musical” ( $M=3.98$ ;  $dp=0.90$ ) e o “Tempo necessário de estudo para a disciplina de Instrumento” ( $M=3.96$ ;  $dp=.89$ ), o que, porventura, poderá indicar dois eixos prioritários de reflexão e posterior intervenção. Por exemplo, procurando-se investir na qualidade dos recursos materiais disponíveis e na promoção de estratégias de ensino-aprendizagem que reforcem as competências de autorregulação nos alunos.

Na análise comparativa entre os dois regimes de frequência, não se encontraram diferenças significativas nas médias dos resultados obtidos no questionário de satisfação com as disciplinas vocacionais em função do regime de ensino frequentado. Todavia, encontram-se diferenças importantes nos itens “Professor de Instrumento (ex.: relação, competências, etc.)” e “Ambiente da sala de aula de Instrumento” consoante o regime de ensino frequentado. Verifica-se que os alunos do Regime Supletivo apresentam níveis de satisfação mais elevados nestes dois itens, por comparação com os alunos do Regime Articulado.

Vale aqui salientar a importância que os professores de instrumento desempenham na satisfação e, conseqüentemente, no envolvimento dos alunos com as aulas e com o estudo de um instrumento musical. Como se sabe, uma rela-

ção pedagógica ajustada é um fator que potencia aprendizagens e promove a motivação dos alunos. Assim, apela-se à adoção de práticas pedagógicas alicerçadas no reforço positivo, de modo que os alunos construam percepções escolares mais positivas, em particular no 1.º Ciclo do Curso Básico de Música, nomeadamente no 1.º e 2.º Graus.

Sabe-se que os momentos de transição escolar são, sem dúvida, marcos importantes na vida escolar das crianças, sendo que a forma como elas os experienciam poderá refletir-se significativamente ao longo do seu percurso educativo e de vida. Deste modo, ouvir o que o aluno pensa revela-se essencial na compreensão das suas percepções e expectativas.

Estamos em crer que as expectativas depositadas pelos docentes exercerão também algum tipo de influência na estruturação da própria ação pedagógica. Neste sentido, seria igualmente importante que se estudasse a influência das expectativas dos diferentes atores escolares (professores, alunos e encarregados de educação) nos próprios processos de ensino-aprendizagem.

Como primeira conclusão e respondendo à motivação inicial da investigação, é possível concluir que a implementação do Regime Articulado na Região Autónoma da Madeira está a decorrer com sucesso, tendo em consideração que os alunos e respetivos encarregados de educação demonstraram índices de satisfação bastante elevados, não se relevando diferenças consideráveis relativamente ao Regime Supletivo.

Uma outra conclusão que é possível retirar é que a tese de que as disciplinas de Formação Musical e de Classe de Conjunto são os princi-

pais motivos das desistências dos alunos do EAE não parece confirmar-se neste estudo, visto que ambas têm também uma elevada aceitação por parte de alunos e encarregados de educação. Inclusive, pode-se constatar correlações positivas significativas entre a satisfação com estas disciplinas e as aulas de Instrumento, bem como com a capacidade de organização do tempo de estudo e com a articulação de horários entre escolas. Aliás, parece-nos até que os alunos do 3.º Ciclo tendem a valorizar mais estas duas disciplinas por comparação com os alunos mais novos. Isto poderá estar a ocorrer devido à maior cristalização dos interesses vocacionais desses alunos, sendo que estas duas disciplinas são posteriormente percecionadas como essenciais para a exploração vocacional artística.

Sugere-se ainda que em futuras investigações se procure aprofundar as questões sobre o relacionamento entre o Conservatório e as escolas protocoladas do ensino regular, analisando-se o papel dos Polos e dos Núcleos do Conservatório neste processo de alargamento do Regime Articulado do Ensino Artístico Especializado na Região Autónoma da Madeira.

## Referências Bibliográficas

- Abreu, S., Almeida, A., Almeida, L. S., Boruchovitch, E., & Miranda, L. (2012). "Atribuições causais e nível educativo familiar na compreensão do desempenho escolar em alunos portugueses" em *Psico-USF*, 17(1), 1-9. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/20073>.
- Cardoso, A. C. (2013). *O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório da Universidade de Coimbra. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/25458>.
- Decreto-Lei n.º 310/83 do Ministério das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa (1983). Diário da República n.º 149/1983, Série I de 1983-07-01, 2387-2395. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/310-1983-452686>.
- Decreto-Lei n.º 344/90 do Ministério da Educação (1990). Diário da República n.º 253/1990, Série I de 1990-11-02, 4522-4528. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/344-1990-566188>.
- Despacho Conjunto n.º 17/SEAM/SEEBS/84 do Ministério da Educação – Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação (1984). Diário da República n.º 231/1984, Série II de 1984-10-04 (revogado). Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho-conjunto/17-1984-1196568>.
- Despacho n.º 76/SEAM/85 do Ministério da Educação (1985). Diário da República n.º 232/1985, Série II de 1985-10-09. Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/diario-republica/232-1985-725705>.
- Despacho n.º 17932/2008 do Ministério da Educação – Gabinete do Secretário de Estado da Educação (2008). Diário da República n.º 127/2008, Série II de 2008-07-03, 29228-29229 (revogado). Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/17932-2008-1928965>.
- Despacho n.º 18041/2008 do Ministério da Educação – Gabinete do Secretário de Estado da Educação (2008). Diário da República n.º 128/2008, Série II de 2008-07-04, 29478-29479 (revogado). Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/18041-2008-1839245>.
- Fernandes, H. M., Vasconcelos-Raposo, J., Bertelli, R. & Almeida, L. (2011). "Satisfação escolar e bem-estar psicológico em adolescentes portugueses" em *Revista Lusófona de Educação*, 18, 155-172.
- Fernandes, D., Ó, J. e M. Ferreira (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico*. Lisboa: Direção Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/5501>.
- Frith, S. (2001). "Pop Music" em *The Cambridge Companion Pop and Rock*. Frith, S., Straw, W. & Street, P. J. (eds.). Cambridge University Press, 93-108.

- Gonçalves, C., Andres, R., Sousa, R. & Campanário, M. (2018). "Estudo exploratório acerca do abandono escolar no Ensino Artístico Especializado (Regime Supletivo)" em *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 8, 2, 97-115. Disponível em <https://doi.org/10.34639/rpea.v8i2.112>.
- Ministério da Educação (2009). "A a Z da Educação: 2005-2009, mais e melhor serviço público de educação". Lisboa.
- Pais, J. M. (1993). *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, do Ministério da Educação. Diário da República, 1.ª série – N.º 149. Disponível em <https://dre.pt/application/file/a/115879412>.
- Portaria n.º 691/2009 do Ministério da Educação (2009). Diário da República n.º 121/2009, Série I de 2009-06-25, 4147-4156 (revogado). Disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/691-2009-491967>.
- Ribeiro, A. J. P. (2008). *O ensino da música em Regime Articulado no conservatório do Vale do Sousa: função vocacional ou genérica?* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em <http://hdl.handle.net/10198/5320>.
- Ribeiro, A. J. P. & Vieira, M. H. (2010). "O ensino da música em Regime Articulado: projecto de investigação-acção no Conservatório do Vale do Sousa" em *Anual da Associação Brasileira de Educação Musical*. Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 1424-1434. Disponível em <http://hdl.handle.net/10198/4950>.
- Ribeiro, A. J. P. (2011). "O ensino da guitarra em grupo no âmbito do ensino vocacional e genérico da música: alguns resultados de um projecto de investigação-acção" em *Libro de Actas do XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. Universidade da Corunha, 2661-2672. Disponível em <http://hdl.handle.net/10198/7169>.
- Ribeiro, A. J. P. (2013). *O ensino da música em Regime Articulado: projeto de investigação-acção no conservatório do Vale do Sousa*. [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/24878>.
- Ribeiro, A. J. P. & Vieira, M. H. (2019). "A frequência do ensino da música em Regime Articulado em Portugal: resultados de um projeto de investigação-ação no Conservatório do Vale do Sousa" em *Educação*, 42(1), 23-34. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/60313>.
- Rodrigues, M. L. (2010). *A Escola Pública pode fazer a diferença*. Coimbra: Edições Almedina.
- Rosa, T. (2016). *O ensino especializado da música nas escolas profissionais e nas escolas de ensino vocacional: estudo comparativo dos modelos pedagógicos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Lusíada]. Repositório da Universidade Lusíada. Disponível em <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2494>.
- Santos, T. (2013). *A Regulação do Ensino Vocacional da Música: um estudo sobre o Regime Articulado na perspectiva dos atores*. [Dissertação de Mestrado ISEC, Lisboa]. Repositório Comum. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/8617>.
- Silva, J. (2017). *Modelo de Satisfação de Estudantes na Educação Profissional: Integrando Qualidade em Serviços, Resultados da Aprendizagem, Empregabilidade, Imagem, Valor e Lealdade*. [Dissertação de Pós-Graduação Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9237>.
- Vieira, K. M., Kunkel, F. I. R. & Righi, M. B. (2012). "Desenvolvimento e Validação do Modelo PLS-PM Aplicado à Satisfação dos Alunos de uma Instituição de Ensino Superior" em *Perspectiva, Erechim*, 36(134), 109-124. Disponível em [https://www.unicer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/134\\_275.pdf](https://www.unicer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/134_275.pdf).
- Walter, S. A., Tontini, G. & Domingues, M. J. (2006). "Análise da Satisfação do Aluno para Melhoria de um Curso de Administração" em *Revista de Administração FACES Journal*, 5(2), 52-70. Disponível em <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2006V5N2ART73>.

